

PLANEJAMENTO DE FINANÇAS PESSOAIS: UM ENSAIO PARA UMA VIDA ECONÔMICA SEGURA

Leticia Almeida Calixto¹

Diego Silva Souza²

Flavia Karla Gonçalves Santos³

Ciências Contábeis



**cadernos de
graduação**

ciências humanas e sociais

ISSN IMPRESSO 1980-1785

ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

O tema abordado surgiu para entender o porquê de os brasileiros terem tanta dificuldade para ter um planejamento financeiro. Com o objetivo principal de relatar como o planejamento financeiro pode proporcionar mudança de vida, simula o cotidiano de uma pessoa para mostrar a realidade de muitos brasileiros que vivem endividados. Os objetivos específicos deste estudo são: demonstrar que é possível adquirir bens e viver confortavelmente no Brasil de maneira lícita e desenvolver em passos rápidos o planejamento financeiro e consolidar os investimentos pessoais. Por meio de um estudo quantitativo com dados estatísticos e discussão bibliográfica com autores e estudiosos sobre conceitos de economia, incluindo investimentos, psicologia econômica e comportamental e experiências socioculturais, concluiu-se que o planejamento financeiro direciona a tomada de decisões e evita problemas financeiros futuros. Além de ser notória a mudança no cotidiano de uma pessoa a partir do momento que ela planeja seus próximos passos.

PALAVRAS-CHAVE

Investimentos. Consumismo. Gatilhos Mentais. Planejamento Financeiro.

ABSTRACT

The topic addressed arose to understand why Brazilians have so much difficulty in having financial planning. With the main objective of reporting how financial planning can provide a change in life, it simulates the daily life of a person to show the reality of many Brazilians who live in debt. The specific objectives of this study are: to demonstrate that it is possible to legally acquire assets and live comfortably in Brazil, and to develop financial planning in quick steps and consolidate personal investments. Through a quantitative study with statistical data and bibliographic discussion with authors and scholars on economic concepts, including investments, economic and behavioral psychology and sociocultural experiences, it was concluded that financial planning directs decision-making and avoids future financial problems. In addition to being notorious the change in a person's daily life from the moment they plan their next steps.

Keywords

Investments; Consumerism; Mental Triggers; Financial planning.

1 INTRODUÇÃO

O assunto dinheiro ainda é um tabu muito grande no Brasil. A falta de conversa sobre o tema em casa e nas escolas acarretam vários problemas na vida adulta do ser humano como a inadimplência e problemas psicológicos. O ditado popular "dinheiro não traz felicidade" deve ter sido criado por uma pessoa frustrada com seu trabalho ou com sua vida pessoal. Certamente o dinheiro não compra a felicidade, porque não é possível precificar um sentimento, mas possibilita experiências e realizações que irão proporcionar momentos felizes. Não admitindo essa básica função que ele exerce, a maioria dos brasileiros não tem ou nem pensa em ter um planejamento financeiro pessoal e familiar o que dificulta a definição de metas pessoais e profissionais e retarda a conquista de seus objetivos.

Segundo Gitman (2001, p. 43) "O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos". Já Ross e colaboradores (1995, p. 525) definiu que "O planejamento financeiro formaliza o método pelo qual as metas financeiras tanto das empresas quanto das famílias devem ser alcançadas".

Nesse contexto, esta pesquisa busca responder a seguinte pergunta: Por que os brasileiros têm tanta dificuldade para ter um planejamento financeiro? E por meio dos argumentos irá entender os motivos que torna o dinheiro um assunto tão complicado de discutir.

Por conseguinte, de acordo com o dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira da Língua Portuguesa (2010), a palavra dinheiro, é um substantivo masculino que significa meio de pagamento, na forma de moedas ou cédulas, emitido e controlado pelo governo de cada país. Demonstra ser algo simples de ter e manusear, mas é evidente que no Brasil a população não é instruída para tais feitos. E se realmente dinheiro não traz felicidade, por que vivemos em função dele e não admitimos?

Portanto, o objetivo geral deste artigo é relatar como o planejamento financeiro pode proporcionar mudança de vida e os objetivos específicos são: demonstrar que é possível adquirir bens e viver confortavelmente no Brasil de maneira lícita e desenvolver em passos rápidos o planejamento financeiro e consolidar os investimentos pessoais.

Assim, esse artigo baseia-se num estudo quantitativo, uma vez que emprega procedimentos estatísticos na abordagem da pesquisa. Quanto aos procedimentos de investigação, a pesquisa tem objetivos exploratórios, descritiva com abordagem bibliográfica e contínua, abordando conceitos de economia, psicologia econômica e comportamental e experiências socioculturais, constituídos de fontes como livros, artigos e materiais postados na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção foram abordados os principais diálogos, envolvendo o comportamento econômico do brasileiro desde a sua cultura, a economia comportamental e seu funcionamento no cérebro humano, a questão dos investimentos e juros.

2.1 CULTURA BRASILEIRA

Desde pequenas, as crianças, principalmente as que não são de classe alta, são ensinadas que a classe social onde elas se enquadram não permite que vivam confortavelmente, viagem e frequentem lugares mais sofisticados e, que apenas as pessoas ricas podem e têm esses direitos. Nem todas têm a oportunidade de concluir o ensino médio e/ou frequentar a faculdade, principalmente quando a renda dos pais não é suficiente e os filhos jovens precisam parar os estudos para trabalhar e complementar a renda da família. Dedicar-se apenas aos estudos é um privilégio para poucos jovens e adultos que são de famílias bem estruturadas financeiramente ou para aqueles que são apoiados pelo governo por meio de bolsas de estudos remuneradas.

Temas econômicos não eram e continuam não sendo assuntos para rodas de conversas familiares nem de amigos. Saber o quanto outra pessoa recebe, não importa se ela seja seu pai, mãe, tio, companheiros ou amigos, não é comum aqui no Brasil. É fácil observar pessoas que recebem de um a dois salários mínimos, cerca de até dois mil reais, dizerem facilmente o valor que ganha, ainda reclama da quantia vergonhosa e aproveita para culpar o governo da sua atual situação financeira. Já para quem recebe mais que isso, omite e desvia o assunto para não revelar o valor.

De acordo com um estudo realizado em todas as capitais pelo Serviço de proteção ao crédito (SPC) Brasil e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL), apenas 44% dos brasileiros falam abertamente sobre dinheiro com os membros da família. As classes baixa e média são as mais ausentes no resultado desse levantamento. Entretanto, na maioria dos casos, o assunto dinheiro só é discutido quando ele se torna um problema.

Na opinião de José Vignoli, educador financeiro do portal “Meu Bolso Feliz”, que é uma iniciativa do SPC Brasil, falar naturalmente sobre o orçamento da casa é o primeiro passo para evitar problemas financeiros e para traçar metas. Diz Vignoli (on-line):

Famílias são grupos complexos, pois cada indivíduo pode ter necessidades, gastos e hábitos diferentes, e quando não há diálogo, a tendência é que surjam divergências e despesas que extrapolam o orçamento. A honestidade e a clareza são muito importantes e as conversas sobre dinheiro precisam ser regulares.

2.2 CÉREBRO HUMANO E A ECONOMIA COMPORTAMENTAL

O cérebro humano toma decisões automaticamente diante de algumas situações sem causar desgastes ao organismo, isso são os chamados gatilhos mentais. Somando os gatilhos e a falta de conhecimento, o ser humano não é estimulado a tomar decisões, ponderando todos os aspectos que envolvem uma decisão coerente e sim a agir impulsivamente deixando sempre vivo o “efeito manada”.

O efeito manada ou comportamento de manada foi um termo utilizado por Nietzsche (1885 apud KUSKOSKI, 2011) para descrever situações onde os indivíduos que fazem parte do mesmo grupo agem de forma igual diante de uma situação. Trazendo as tendências de moda como exemplo no âmbito social, é incrível a maneira como uma pessoa famosa se torna muito influente nesse quesito. Todos querem se vestir e parecer como essa pessoa famosa, mesmo que suas condições financeiras não permitam. O que importa é mostrar o status e a falsa realização que esse bem material proporciona. Na cabeça dessa pessoa influenciada pelo comportamento de manada funciona assim: “se todo mundo ao meu redor parece ser assim, eu também preciso ser”.

Tomar decisão é uma tarefa que causa profundo sofrimento e o cérebro sempre irá economizar energia, evitando a criatividade para solucionar problemas, assim:

Na maior parte das vezes não sabemos o que queremos, e porque não sabemos, o ambiente tende a dirigir nossos desejos, influenciar nossos pensamentos e definir nossas escolhas. Mas nossa mente prega peças ainda mais curiosas, onde decisões que tomamos no passado servem como guias inconscientes para decisões futuras. (VIEIRA, 2016, p. 84).

Ao saber as consequências da escolha, é provável que a decisão seja mais rápida. Já que o cérebro opta pelas opções mais confortáveis e cômodas. Porém quando as consequências são desconhecidas, o cérebro mais lento tenta procrastinar a decisão para continuar na sua zona de conforto e se manter seguro. Nas palavras de KAHNEMAN (2012, p. 47), “É assim que a lei do menor esforço se torna uma lei. Mesmo na ausência de pressão do tempo, manter uma cadeia de pensamentos coerente exige disciplina”.

Agora, tomando como exemplo o papel do Estado no âmbito econômico: a maioria dos projetos do governo que visa o crescimento do país tem o objetivo de aquecer o mercado e movimentar a economia. Nesses projetos o consumo é estimulado, onde os empresários dão um show de criatividade e estratégias, tudo planejado para atrair os clientes e convencê-los a comprar ou contratar os serviços. Em nenhum momento, os desejos e objetivos reais do cliente são levados em consideração. Os vendedores e anunciantes estão sempre preparados para conduzir a negociação, quebrar objeções e persuadir o cliente.

Esse tipo de situação está o tempo inteiro à nossa volta e tende a aumentar, porque empresas cada vez mais estudam o comportamento humano, usam artifícios para estimular o consumo e conduzir nossas decisões. Precisamos ficar atentos para saber se realmente queremos aquilo que desejamos e se estamos tomando as melhores decisões. (KAHNEMAN, 2012, p. 152).

Nessas situações é frequente a presença de gatilhos mentais e como passam despercebidos durante a negociação. É devido a essas compras desenfreadas que segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019) atualmente existe 63,3 milhões de pessoas inadimplentes no Brasil, como a pessoa que veremos no caso prático desta pesquisa. Ela se enquadra na estatística dos que não honram suas dívidas e como passará de endividada a investidora. Alguns exemplos de gatilhos mentais utilizados no *marketing* são exemplificados nos parágrafos a seguir.

O gatilho da escassez está relacionado a número. Ao associar inconscientemente escassez a valor, o cérebro humano dá mais valor às coisas raras e caras, como o tempo e o dinheiro que são recursos finitos. Kahneman (2012, p. 291) nos mostra que o ser humano tem aversão a perdas. E que o sentimento de perda é duas vezes mais forte que o de ganho. Contudo, as pessoas se sentem obrigadas a adquirir tais bens para se sentirem realizadas.

Outro gatilho é o da urgência e está ligado ao tempo. Muito comum nas promoções por tempo limitado onde as empresas criam para vender um número alto de produtos em pouco tempo. Em alguns casos é possível identificar o uso dos dois gatilhos anteriores, por exemplo: edição limitada de um produto e disponível apenas em uma semana. Nesse caso, o consumidor almeja o produto que é finito, limitado a poucas unidades (poucas pessoas terão) e ao mesmo tempo precisa fechar negócio rapidamente, já que a oferta é por tempo limitado. Outro exemplo muito conhecido é

o *Black Friday*. Movimento que se expandiu no Brasil a partir de 2010, traz promoções com preços irresistíveis em apenas um dia do ano.

2.3 INVESTIMENTOS

Os juros no Brasil são um dos mais altos do mundo. Muito bom para quem empresta dinheiro, mas horrível para quem pega emprestado. Os juros compostos é uma bela criação e faz o dinheiro render muito bem e a melhor maneira de usá-los é o fazendo trabalhar para você. Não existe mais essa ideia que só investe quem tem muito dinheiro. Como diz Arcuri (2018, p. 118) “Não é possível enriquecer sempre ganhando pouco, mas é possível enriquecer começando com pouco”.

No site do Banco Central do Brasil⁴ estão disponíveis os termos básicos para orientar todos aqueles que estão iniciando os investimentos:

- Taxa Selic: taxa básica de juros. Controla todas as outras taxas de juros do país. Atualmente em setembro/2019 ela é de 5% ao ano e é definida pelo Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central do Brasil a cada 45 dias.
- IPCA: é a inflação. É medido pelo IBGE e mostra como o dinheiro desvaloriza de um mês para o outro.
- CDI: Certificado de Depósito Interbancário. É a taxa que os bancos usam para emprestar dinheiro entre eles, as empresas e até mesmo ao governo.
- CDB: Certificado de Depósito Bancário. É onde as pessoas emprestam dinheiro ao banco para que ele possa emprestar à outras pessoas.
- FGC: Fundo Garantidor de Crédito. É o órgão que garante a segurança dos investimentos. Ele assegura até R\$ 250.000,00 por CPF em cada instituição financeira.

O Tesouro Direto é uma iniciativa do governo onde ele emite títulos que podem ser comprados por qualquer pessoa. Ou seja, na compra dos títulos, você empresta dinheiro ao governo para ele financiar programas sociais e obras. Para investir no tesouro basta ter uma conta numa corretora de valores reconhecida pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) e comprar os títulos. É preciso ficar atento que esses investimentos têm dedução do Imposto de Renda.

O Tesouro Selic é uma modalidade do Tesouro Direto que tem liquidez diária e rende a taxa Selic, como o próprio nome diz. Outra modalidade é o Tesouro IPCA+ onde pode ser investido a partir de R\$ 30,00, rende a inflação do período e tem vencimento, ou seja, se resgatar o dinheiro antes do prazo é provável que perca dinheiro.

3 CASO PRÁTICO

Como exemplo, apresenta-se uma discussão baseada na obra de Arcuri (2018), onde a pessoa em questão será identificada como Sujeito 1. Nesse contexto, supondo que o Sujeito 1 contratou os serviços de um *coach* financeiro quando percebeu

⁴ Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>. Acesso em 30 out. 2019.

que estava se aprofundando em dívidas por não conseguir controlar seu dinheiro. Ela, o Sujeito 1, tem 28 anos, solteira, tem um filho de 8 anos chamado Sujeito 2, trabalha como analista administrativo numa empresa de médio porte e recebe líquido o valor de R\$ 3.500,00 mensais, descontados o valor referente ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), Imposto de Renda e o plano de saúde dela e do filho.

Ao iniciar a consultoria, Sujeito 1 terá meses intensos para se educar financeiramente. Nesse processo ela fará uma faxina nos seus gastos, construirá um planejamento, traçará metas e começará a investir. Primeiramente, Sujeito 1 precisou listar todos os seus gastos e saber quanto recebe líquido. Para isso analisou o extrato dos últimos três meses de todos os bancos em que tem conta aberta. A Tabela 1 lista os custos mensais de Sujeito 1 e seu filho Sujeito 2 e o valor atualizado das dívidas.

Tabela 1 – Custos e Dívidas

FIXOS	
Moradia	R\$ 800,00
Colégio da filha + transporte	R\$ 1.250,00
Prestação do carro	R\$ 510,00
VARIÁVEIS	
Luz, Internet e Telefonia	R\$ 300,00
Salão de Beleza	R\$ 80,00
Combustível	R\$ 300,00
Supermercado	R\$ 400,00
Alimentação fora de casa	R\$ 420,00
DÍVIDAS	
Cartões de crédito	R\$ 9.845,67
Financiamento do carro (2 parcelas em atraso)	R\$ 1.174,93
Colégio do filho (6 parcelas em atraso)	R\$ 6.930,00
Custos Mensais	R\$ 4.060,00
Dívidas	R\$ 17.950,60

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

O Sujeito 1 percebeu que após a listagem, suas despesas somam mais que o valor que recebe o que explica o atraso nas mensalidades do colégio do filho, no financiamento do carro e a alta dívida do cartão de crédito. Nesse sentido, foram feitas algumas observações pelo coach fez ao Sujeito 1:

- Mantém um padrão de vida que não está de acordo com sua renda, nisso inclui a moradia e o colégio do filho que estão totalmente fora da sua realidade financeira;
- O carro facilita o seu cotidiano e para continuar com ele, Sujeito 1 precisará reduzir o custo com o combustível;
- Alto gasto com alimentação fora de casa e com aplicativos de *delivery*;
- Consumo descontrolado com o cartão de crédito e utilização do cheque especial todos os meses.

Após a conversa com seu *coach*, Sujeito 1 fica abalada ao saber que tenta sustentar um padrão de vida onde o bolso dela não permite e pior ainda, está criando seu filho numa realidade que ela não pode oferecer. Sujeito 1 colocará a mão na massa e mudará sua realidade, para isso fará algumas tarefas que exigirá muito comprometimento e responsabilidade.

1º PASSO

Fazer uma faxina nos seus gastos, enxugando o máximo possível. Atitudes que precisaram e continuarão sendo feitas para viver bem, sem cortar o que determina como essencial para viver gastando menos:

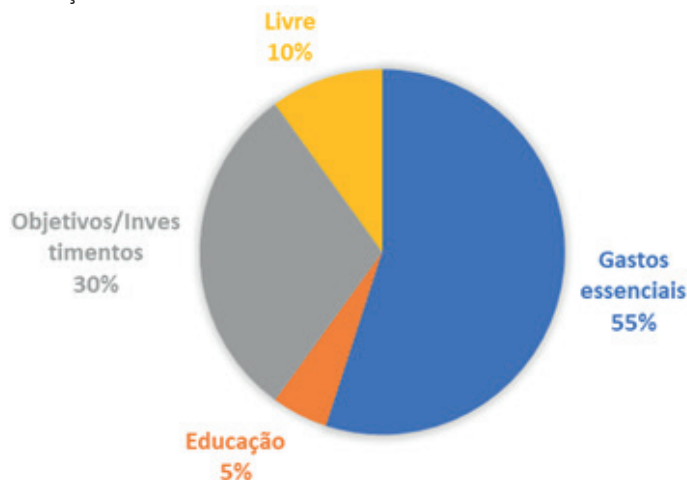
- Entrou em contato com a operadora de telefone e internet e reduziu o valor dos planos gerando uma economia de R\$ 100,00 mensais com o pacote de celular dela e do filho;
- Contatou a imobiliária que administra o apartamento em que mora para conhecer e assim que terminar o contrato do atual irá fazer a mudança para um novo espaço que atenda suas necessidades e se encaixe em seu orçamento;
- Construirá o hábito de diminuir o tempo no banho, usando o chuveiro elétrico, tirar os aparelhos eletrodomésticos que ficam em função *stand-by* da tomada e desligar as luzes dos cômodos vazios;
- Diminuiu o consumo diário de lanches em aplicativos de *delivery*, começou a levar almoço para o trabalho e Sujeito 2 lanche de casa para o colégio;
- Utilizar aplicativos de carona que permitirá que em alguns dias ela possa levar algumas pessoas para destinos próximos ao seu trabalho e dividir o combustível. Como também em outros dias, pode ir de carona com algum colega ou alguém do aplicativo;
- Aprender a arrumar o cabelo e as unhas em casa, o que pode gerar uma redução de até R\$ 50,00 nos gastos com salão de beleza.

2º PASSO

Após entender e aprender a viver bem gastando menos, Sujeito 1 usará seu dinheiro da melhor forma. Analisou novamente seus gastos e foi classificando-os como essencial tudo aquilo que é necessário para ela viver bem. Nessa classificação devem ser incluídos os gastos com supermercado, água, luz, moradia, faculdade, beleza, academia, festas e *shows*, saídas nos finais de semana, gastos com o filho e tudo mais que ela determina como essencial, pois parafraseando Arcuri (2018, p. 98), “sua vida é muito mais que comer, dormir e pagar contas. Essencial é tudo aquilo que é realmente importante para você, não apenas luz e aluguel”. Neste exercício Sujeito 1 começa a entender e classificar o que é essencial para ela e seu filho. Também foi preciso incluir no orçamento mensal as provisões do imposto sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA), manutenção do carro e matrícula do colégio e material escolar de Sujeito 2.

O método usado no processo com Sujeito 1 foi um criado pela educadora financeira Nathalia Arcuri em seu livro *Me Poupe!* publicado em 2018. Para manter uma vida financeira saudável, Nathalia ensina como viver o presente com 70% da renda e dedicar os outros 30% ao futuro. A renda mensal, não só a de Sujeito 1 como a de todos, precisa ser dividida conforme retratado na Ilustração 1:

Ilustração 1 – Utilização do dinheiro mensal



Fonte: Produzido pelos autores (2019), com base em Arcuri (2018, p. 91).

Acerca de tal explanação pode-se afirmar que 55% para o que é essencial: Ou seja, Sujeito 1 precisa manter um padrão de vida que não ultrapasse R\$ 1.925,00 mensais. Nessa classificação ficará os gastos com moradia, supermercado, colégio e transporte de Sujeito 2, parcela do financiamento do carro, combustível, salão de beleza, compra de roupas e calçados e toda alimentação. Nessa etapa, Sujeito 1 já enxugou ao máximo seus gastos atuais o que resta a ela é aumentar sua renda. Assim o percentual de 55% corresponderá a um valor maior.

Por conseguinte, Sujeito 1 pode pedir um aumento no trabalho e começar a fazer renda extra, vendendo coisas que tem em casa que não usa mais como roupas, calçados e móveis. Ainda durante o processo de *coaching*, Sujeito 1 começou a pesquisar colégios mais próximos do seu novo apartamento e com valores que se encaixem no seu orçamento.

No tocante aos 5% para educação, correspondente a R\$ 175,00 mensais, afirma-se que com essa pequena parte, Sujeito 1 se dedicará a aprender mais e agregar conhecimento na vida profissional e pessoal. Esse valor pode ser gasto com livros, cursos ou palestras.

No tocante aos 30% para objetivos de curto, médio e longo prazo, perfazendo um total de R\$ 1.050,00; afirma-se que o Sujeito 1 precisa estabelecer suas metas e objetivos e esse dinheiro reservado servirá para custeá-los. As metas determinadas foram:

Curtíssimo prazo: Comprar o material escolar de Sujeito 2 a vista em Janeiro/2020.

Valor: Máximo de R\$ 800,00

Prazo: 4 meses

Curto prazo: Quitar o financiamento do carro

Valor: R\$ 7.760,00

Prazo: 2 anos

Médio prazo: Dar entrada num apartamento

Valor: R\$ 30.000,00

Prazo: 5 anos

Longo prazo: Faculdade ou futuro para Sujeito 2

Valor: R\$ 60.000,00

Prazo: 10 anos

No tocante aos 10% livre, pode-se afirmar que o Sujeito 1 poderá gastar R\$ 350,00 por mês livre de julgamentos. Esse valor pode ser gasto com presentes, itens de beleza, alguma festa não planejada, algum imprevisto ou desejo do filho. Ou até mesmo pode ser investido para diminuir o tempo para alcançar seus objetivos. Sujeito 1 pode gastar esse dinheiro como quiser sem ter nenhum julgamento ou culpa. Entretanto, ela não pode utilizar esse dinheiro para quitar dívidas, estas devem ser incluídas nos 55% essenciais.

3º PASSO

Aumentar a renda. Sujeito 1 não pode ficar esperando até que seu chefe reconheça seu trabalho e lhe dê um aumento. Para isso ela começará a fazer renda extra. Pensou em vender seu carro para quitar o financiamento e pagar as dívidas, mas o valor que sobraria para diminuir das dívidas seria pouco. É mais viável ir atrás de outras rendas.

Assim, Sujeito 1 precisa urgentemente do valor para quitar as parcelas em atraso do carro, para isso ela vendeu o sofá e alguns eletrodomésticos que lhe renderam um total de R\$ 1.895,00. Com esse valor pagou as duas parcelas em aberto e já garantiu a parcela desse mês. Sujeito 1 irá aproveitar sua paixão por maquiagem e irá ministrar minicursos, assim aumentará sua renda.

4º PASSO

Sujeito 1 aprendeu o básico de investimentos para fazer seu dinheiro render e trabalhar para ela. Para cada meta, um tipo de investimento. Conheceu os bancos digitais e percebeu que estava desperdiçando muito dinheiro com tarifas bancárias nos bancos em que possui conta corrente aberta. Abriu uma conta no banco digital e numa corretora de valores para poder fazer os investimentos sozinha.

Para sua meta de curtíssimo prazo deixará o dinheiro em sua conta no banco digital, já que rende cerca de 5% ao ano. Colocará mensalmente o valor num Certificado de Depósito Bancário (CDB) que rende 120% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) (valor aproximado ao da taxa básica de juros – Selic) para atingir sua

meta de quitar o financiamento do carro. Como o CDB tem prazo, esse especialmente 2 anos, para retirada do dinheiro ele é o mais indicado para esse objetivo.

Para atingir suas metas de 5 e 10 anos, Sujeito 1 investirá seu dinheiro no IPCA+ com vencimentos em 2025 e 2030. Com depósitos a partir de R\$ 30,00, esse título do Tesouro rende proporcional à inflação daquele período. Mesmo sendo um título com taxa pré-fixada e não saber exatamente o valor que irá render, atende muito bem as necessidades para seus objetivos.

4 CONCLUSÃO

É notória a mudança no cotidiano de uma pessoa a partir do momento que ela planeja seus próximos passos. Todo o consumo desenfreado, a busca incansável pela felicidade e pelo sucesso e a desgastante busca pela aprovação social é fruto de uma política que não incentiva o pensamento e o planejamento, seja ele financeiro ou pessoal.

O Brasil é um país capitalista movido pelo interesse de obter lucros e acumular riquezas alimentado pelo setor privado e seus meios de produção. Partindo desse conceito, a população movimenta a economia, consumindo produtos e serviços que irão promover diversos tipos de situações, indo das mais essenciais às supérfluas.

O motivo que torna o dinheiro um assunto tão complicado de discutir é a maneira como as pessoas o associa às coisas ruins e desprezam a ideia de que ele pode proporcionar os momentos de felicidade e tranquilidade. Muitas pessoas não se interessam pelo assunto por falta de conhecimento e o fato de assumir que está passando por dificuldades financeiras e pedir ajuda é visto como uma fraqueza. Já que se entende como fracassado aquele que não possui os bens e status de uma pessoa que a sociedade julga como de sucesso.

Após reconhecer que fazer um planejamento financeiro direciona a tomada de decisões e evita problemas financeiros futuros, é possível adquirir bens e quitá-los se forem estabelecidos como meta e viver de modo confortável com aquilo que cada uma determina como prazeroso e essencial.

É pelo que o dinheiro compra que cada pessoa se submete a diversos tipos de jornadas de trabalho e/ou se arrisca a empreender neste país tão desafiador para o empresário. Trabalhar e lutar por uma causa pessoal é gratificante para aqueles que seguem seus dons e aproveitam as oportunidades e muito mais prazeroso do que para aqueles que aspiram apenas pagar contas. Ironia evitar dialogar e entender sobre o dinheiro numa sociedade onde quase tudo determinado como primordial para a vida humana é adquirido através dele.

REFERÊNCIAS

ARCURI, Nathalia. **Me poupe!** 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2018.

BOLINA, Laís. **O que são gatilhos mentais e como utilizá-los na sua estratégia de marketing.** Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/gatilhos-mentais/>
Acesso em: 1 out. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** Tradução de Allan Vidigal Hastings. São Paulo: Pearson Universidades, 2001. 800 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Inflação acumulada em 12 meses.** Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=IPCA>.
Acesso em: 3 out. 2019.

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e devagar:** duas formas de pensar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KUSKOSKI, Matheus Soares. O animal de rebanho em Nietzsche e o homem de massas em Arendt: paralelos e influências. **Cadernos de ética e filosofia política**, v. 19, n. 2, p. 125-137, 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cefp/article/view/55741/59156>. Acesso em: 20 maio 2019.

ME POUPE! Dívidas nunca mais. Apresentadora Natália Arcuri. São Paulo: Rede Bandeirantes, setembro, 2019. Programa de TV. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xKPv0i5d6fw&list=PL5vSn8ej1b0tW6QaYSlzahwz4PcNo1KE4&index=14&t=0s>. Acesso em: 23 out. 2019.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Administração financeira.** São Paulo: Atlas, 1995.

TORIKACHVILI, Silvia. A ciência por trás da tomada de decisão. **Revista Educação**, São Paulo, edição 229, maio 2016. Disponível em: <https://www.revistaeducacao.com.br/a-ciencia-por-tras-da-tomada-de-decisao/>. Acesso em: 12 out. 2019.

VIEIRA, Mario. **Comportamento de manada.** Disponível em: <http://nietzscheassimfalouzaratustra.blogspot.com/2016/11/efeito-manada.html>. Acesso em: 28 set. 2019.

VIGNOLI, João. **Meu bolso feliz.** Disponível em: meubolsofeliz.com.br. Acesso em: 3 out. 2019.

Data do recebimento: 10 de setembro de 2021

Data da avaliação: 23 de novembro de 2021

Data de aceite: 12 de dezembro de 2021

1 Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes; e-mail: leticiaacalixto1@gmail.com.

2 Doutorando em Ciências da Propriedade Intelectual pelo PPGPI-UFS, Mestre em Ciências Ambientais pelo PROF-CIAMB UFS (2018), Graduado em Engenharia Civil pela Universidade Tiradentes (2017), Graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes (2009), possui Especialização *latu sensu* em: Gestão de Recursos Hídricos e Meio Ambiente (2021), Matemática Financeira e Estatística (2022) e em Gestão Fiscal e Planejamento Tributário (2011). Atualmente é Professor da Universidade Tiradentes lotado na Coordenação de Ciências Contábeis, membro do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos de Ciências Contábeis (Presencial e EAD) e Coordenador Pedagógico de Ciências Contábeis (Presencial e EAD). E-mail: souza_ds@outlook.com.br

3 Mestra em Administração pela Universidade Federal de Sergipe - UFS; Especialista em Gestão Fiscal e Planejamento Tributária, pela Faculdade de Negócios de Sergipe - FANESE; Especialista em Docência e Tutoria em Educação a Distância pela Universidade Tiradentes - UNIT; Formada em Ciências Contábeis pela Universidade Tiradentes - UNIT. Atualmente é Coordenadora do Núcleo de Apoio Contábil, Fiscal - NAF, da Universidade Tiradentes, e professora dos Cursos de Ciências Contábeis e Administração da UNIT. É Membro do GPGNTI - Grupo de Pesquisa em Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação.

E-mail: karlinhayellow@yahoo.com.br